

# **COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

DA SILVA, Taila Thissiane Oliveira <sup>1</sup>  
DE ABREU, Vanda Aparecida Bregola <sup>2</sup>  
ROSA GOMES DE OLIVEIRA LOUREIRO, Nina <sup>3</sup>

## **RESUMO**

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura que aborda as competências do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde (APS), destacando sua relevância na promoção da saúde, no rastreamento e na detecção precoce da doença. O câncer cervical, frequentemente associado ao papilomavírus humano (HPV), permanece como um importante problema de saúde pública, apesar de ser uma condição prevenível. O enfermeiro exerce papel essencial nesse contexto, por meio de ações educativas, realização de exames citopatológicos, acompanhamento clínico e orientação sobre práticas preventivas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de buscas nas bases SciELO, BVS e PubMed, utilizando descritores relacionados à enfermagem, prevenção e atenção primária. Foram identificados 1.270 artigos, dos quais oito atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro é determinante para ampliar a adesão das mulheres aos exames preventivos e promover o diagnóstico precoce, embora desafios como limitações estruturais e falta de capacitação ainda dificultem a efetividade das ações. Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas, a educação continuada e a valorização profissional são fundamentais para consolidar práticas seguras, humanizadas e resolutivas na prevenção do câncer de colo do útero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo do útero. Enfermagem. Prevenção. Atenção primária. Rastreamento.

## **NURSE COMPETENCIES IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER IN PRIMARY HEALTH CARE**

## **ABSTRACT**

The study addresses the roles of nurses in the prevention of cervical cancer within primary health care, highlighting their importance in health promotion, screening, and early disease detection. Cervical cancer, often associated with human papilloma virus (HPV), remains a major public health problem despite being a preventable condition. Nurses play an essential role in this context through educational actions, cytopathological examinations, clinical follow-up, and guidance on preventive practices. This research consists of an integrative literature review, carried out through searches in the SciELO, BVS, and PubMed databases, using descriptors related to nursing, prevention, and primary health care. A total of 1,270 articles were identified, and eight met the inclusion criteria for analysis. The results showed that the nurse's role is crucial to increasing women's adherence to preventive examinations and promoting early diagnosis, although challenges such as structural limitations and lack of professional training still hinder the effectiveness of these actions. It is concluded that strengthening public policies, continuing education, and professional appreciation are fundamental to consolidating safe, humanized, and effective practices in the prevention of cervical cancer.

**KEYWORDS:** Cervical cancer. Nursing. Prevention. Primary health care. Screening.

---

<sup>1</sup> Qualificação do autor principal. E-mail:

<sup>2</sup> Qualificação do segundo autor E-mail:

<sup>3</sup> Qualificação do segundo autor E-mail:

## **1 INTRODUÇÃO**

O Câncer de Colo de Útero (CCU) encontra-se como uma adversidade para a saúde pública, sendo uma das causas principais de morbimortalidade entre as mulheres. Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, esse tipo de câncer representa a terceira maior taxa de incidência dentre os principais entre as mulheres, com um total de 16.590 (dezesseis mil, quinhentos e noventa) casos registrados no ano de 2020. Entre os óbitos, ele se encontra como a quarta causa, totalizando 6.596 (seis mil, quinhentos e noventa e seis) óbitos (BRASIL, 2021).

O câncer do colo do útero compreende-se em uma neoplasia decorrente de modificações celulares localizadas na região cervical uterina. Essas alterações iniciais são denominadas lesões precursoras (INCA, 2022).

O papilomavírus humano (HPV) tem a capacidade de infectar tanto a pele quanto as mucosas, sendo reconhecido como a infecção sexualmente transmissível mais comum em todo o mundo. Até o momento, já foram identificados mais de 200 subtipos do vírus (BRASIL, 2025).

Entre esses subtipos, ao menos 12 são classificados como oncogênicos, destacando-se os genótipos 16 e 18, devido à sua elevada prevalência (INCA, 2022). As lesões precursoras do câncer cervical podem apresentar diferentes estágios de evolução, sob a perspectiva cito-histopatológica, sendo categorizadas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC) em graus I (lesões de baixo grau), II e III (lesões de alto grau) (INCA, 2022).

A competência pode ser entendida como a capacidade integrada de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar eficientemente em contextos sociais e organizacionais complexos; não é apenas ter saber teórico, mas saber aplicá-lo de forma criteriosa para resolver problemas, tomar decisões e gerar resultados que sustentem a qualidade do cuidado. Nessa perspectiva, a competência envolve articulação entre aprendizagem, experiência prática e estratégias institucionais que favoreçam a formação contínua e a adaptação às demandas do trabalho na saúde (FLEURY, 2000).

Para que um indivíduo seja considerado competente é necessário que haja formação formal, prática supervisada e processos permanentes de avaliação e desenvolvimento — como mapeamento de competências, feedback e educação continuada — que permitam identificar lacunas e promover o aprimoramento profissional. Além disso, a competência exige atitudes éticas, capacidade de comunicação e integração em equipe, bem como habilidade para incorporar protocolos e evidências científicas ao cuidado cotidiano, garantindo segurança e efetividade nas ações de prevenção em atenção primária (BRANDRÃO, 2017).

O profissional enfermeiro na prevenção do CCU tem fundamental importância, conduzindo uma abordagem eficaz durante as consultas de enfermagem, realizando a educação em saúde e

estabelecendo a confiança das mulheres sobre a qualidade e a coleta do exame citopatológico, com objetivo de prevenir ou detectar precocemente este tipo de neoplasia, contribuindo para reduzir a incidência e morbimortalidade feminina (GOMES, JUNIOR e SILVA, 2024).

Contudo, o que se observa é que tais ações como campanhas de rastreamento têm se mostrado limitadas e incoerentes com as reais necessidades da população nos países em desenvolvimento, devido à baixa procura e altas taxas de mortalidade (MARIÑO *et al.*, 2023).

Segundo Mariño *et al.* (2023), pode-se pensar no uso de diversas estratégias para educar a população sobre um determinado tema. No entanto, é importante considerar os recursos disponíveis e as características da população-alvo, como por exemplo fatores religiosos e culturais, constrangimento, medo do exame e nível educacional.

A promoção da saúde é um processo que busca dar autonomia às pessoas para controlarem melhor sua saúde e alcançarem maior bem-estar. A Carta de Ottawa destaca três eixos principais: defender os fatores que favorecem a saúde, capacitar para garantir equidade e mediar por meio da articulação entre diferentes setores sociais (OMS, 2016).

Já a prevenção primária refere-se a medidas para evitar o surgimento de enfermidades, reduzindo a exposição a fatores de risco. No caso do câncer, destacam-se como determinantes: sedentarismo, tabagismo, alimentação inadequada, excesso de peso, práticas sexuais sem proteção, fatores ocupacionais, consumo de álcool, exposição solar intensa, contato com radiações e uso de certos medicamentos (BRASIL, 2023).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus que atinge mucosas e pele, sendo a infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo. Existem mais de 200 tipos de HPV, alguns dos quais podem causar verrugas genitais, enquanto outros estão associados a tumores malignos, como o câncer do colo do útero, ânus, pênis, boca e garganta (BRASIL, 2025).

Atualmente, ao menos 12 subtipos do HPV são classificados como oncogênicos, ou seja, possuem elevado potencial para causar infecções persistentes e estão frequentemente relacionados ao desenvolvimento de lesões precursoras de câncer. Dentre esses, os genótipos 16 e 18 se destacam por sua alta prevalência, sendo responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de neoplasia maligna do colo do útero (INCA, 2022).

A infecção pelo HPV é altamente prevalente na população, sendo, na maioria dos casos, de caráter transitório e com regressão espontânea pelo sistema imunológico. No entanto, em uma parcela reduzida dos casos, a infecção persiste, especialmente quando provocada por subtipos de alto risco oncogênico. Nessas situações, podem surgir lesões precursoras de neoplasias, que, se não forem diagnosticadas e tratadas oportunamente, podem evoluir para o câncer. O colo do útero é a localização mais frequentemente afetada, mas o vírus também pode estar relacionado a neoplasias da vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e cavidade oral (INCA, 2022).

A transmissão do HPV ocorre principalmente por contato direto com áreas da pele ou mucosas infectadas. A via sexual é a forma mais comum de contágio, abrangendo não apenas o contato genital-genital, mas também o oral-genital e o manual-genital. Dessa forma, a infecção pode ser transmitida mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Além disso, existe a possibilidade de transmissão vertical, durante o parto, da mãe para o recém-nascido (INCA, 2022).

### **2.1.1 O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Globalmente, o câncer cervical é o quarto tipo de câncer mais comum em mulheres, com cerca de 660.000 novos casos em 2022. No mesmo ano, cerca de 94% das 350.000 mortes causadas por câncer cervical ocorreram em países de baixa e média renda (OMS, 2024).

O câncer do colo do útero é uma neoplasia que se origina a partir de alterações celulares na região cervical do útero, situada na porção inferior que se conecta à parte superior da vagina. Essas alterações iniciais, conhecidas como lesões precursoras, são geralmente assintomáticas e, na maioria dos casos, apresentam alto potencial de cura quando diagnosticadas e tratadas precocemente. No entanto, se negligenciadas, essas lesões podem evoluir ao longo de anos, resultando no desenvolvimento do câncer propriamente dito (INCA, 2022).

Tanto as lesões iniciais quanto os estágios mais precoces da doença costumam não manifestar sinais clínicos. Com a progressão do quadro, podem surgir sintomas como sangramento vaginal fora do período menstrual, secreção anormal e dor pélvica. Diante de qualquer um desses sinais, é fundamental que a mulher procure uma unidade de saúde para esclarecimentos, avaliação médica adequada e, se necessário, início imediato do tratamento (INCA, 2022).

As lesões precursoras do CCU apresentam-se em diferentes graus evolutivos do ponto de vista cito-histopatológico, sendo classificadas como NIC de graus I (lesões de baixo grau), II e III (lesões de alto grau) (INCA, 2022).

### **2.2 RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

A nova diretriz da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o rastreamento do câncer do colo do útero propõe mudanças importantes nas estratégias de detecção precoce. Entre as atualizações mais significativas, destaca-se a recomendação do teste de detecção de DNA do HPV (teste de HPV-DNA) como método prioritário, substituindo a inspeção visual com ácido acético (IVA) e a citologia oncológica (Papanicolau), que ainda são amplamente utilizados globalmente na triagem de lesões pré-neoplásicas (OMS, 2021).

O teste de HPV-DNA tem como objetivo identificar as cepas de alto risco do vírus, responsáveis por quase todos os casos de câncer cervical. Diferentemente dos métodos visuais, esse teste baseia-se em parâmetros laboratoriais objetivos, o que elimina a subjetividade na interpretação dos resultados e reduz as chances de erro (OMS, 2021). No entanto, muitas unidades de saúde ainda utilizam a citologia oncológica (Papanicolau) como principal forma de rastreio.

O exame de Papanicolau, também conhecido como esfregaço cervicovaginal ou colpocitologia oncológica cervical, visa identificar alterações nas células do colo do útero. Ele recebe esse nome em homenagem ao patologista grego Georges Papanicolau, que desenvolveu o método no início do século XX. Este exame é uma das principais ferramentas para a detecção precoce de lesões cervicais, possibilitando o diagnóstico da doença antes que a paciente apresente sintomas. Ele pode ser realizado em postos de saúde ou unidades públicas, desde que com profissionais capacitados para sua execução (BVS/MS, 2011).

Atualmente, o rastreio por meio do exame Papanicolau deve ser realizado a cada três anos. Caso seja identificada alguma lesão, a testagem deve ser feita anualmente, sendo recomendada a cada cinco anos quando os resultados forem negativos. Essa atualização contribui para uma maior adesão ao exame e facilita o acesso à detecção precoce (BRASIL / INCA, 2022).

## **2.3 PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE**

A promoção da saúde é compreendida como um processo que visa capacitar os indivíduos a exercerem maior controle sobre sua própria saúde e a melhorar seu bem-estar. A Carta de Ottawa estabelece que as estratégias centrais para a promoção da saúde incluem: defender, que busca fortalecer os determinantes que promovem a saúde; capacitar, permitindo que todos os indivíduos alcancem equidade em saúde; e mediar, por meio da colaboração e articulação entre diferentes setores da sociedade (OMS, 2016).

A promoção da saúde possibilita que os indivíduos aumentem o controle sobre sua própria saúde. Esse conceito engloba uma ampla variedade de intervenções sociais e ambientais, planejadas para proteger e melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Além disso, a promoção da saúde

busca atuar nas causas subjacentes dos problemas de saúde, priorizando a prevenção e o bem-estar, em vez de se concentrar apenas no tratamento ou na cura das doenças (OMS, 2016).

A prevenção primária compreende um conjunto de intervenções voltadas à inibição do aparecimento de doenças, tendo como objetivo principal a redução ou eliminação da exposição aos fatores de risco. No contexto do câncer, destacam-se como determinantes relevantes: a inatividade física, o tabagismo, os hábitos alimentares inadequados, o excesso de peso corporal, as práticas sexuais desprotegidas, os fatores ocupacionais, a ingestão de bebidas alcoólicas, a exposição excessiva à radiação solar, o contato com diferentes tipos de radiações e o uso de determinados fármacos (BRASIL, 2025).

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de resultados de pesquisas anteriores, favorecendo a compreensão ampla de determinado fenômeno e subsidiando a prática baseada em evidências.

Com base no método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), a elaboração de uma revisão sistemática segue etapas que garantem a transparência e a reprodutibilidade do processo científico. Assim como ocorre na revisão integrativa, o primeiro passo consiste na formulação da pergunta de pesquisa, que orienta toda a investigação. Em seguida, define-se um protocolo de busca com critérios de inclusão e exclusão bem estabelecidos, além da seleção das bases de dados e dos descritores a serem utilizados. O PRISMA recomenda que o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos seja documentado em um fluxograma padronizado, demonstrando de forma clara quantos artigos foram encontrados, excluídos e finalmente incluídos na revisão (MOHER *et al.*, 2009).

A construção da pergunta de pesquisa pelo acrônimo PICO é uma etapa fundamental na elaboração de revisões integrativas ou sistemáticas, pois orienta todo o processo metodológico de forma clara e objetiva. O acrônimo PICO representa quatro elementos essenciais: P (Paciente ou Problema), I (Intervenção), C (Comparação) e O (Desfecho – *Outcome*). Esse modelo ajuda o pesquisador a delimitar o foco da investigação, tornando mais precisa a busca de evidências científicas. Segundo Moher *et al.* (2009), a definição rigorosa desses componentes contribui para a formulação de perguntas estruturadas e para a identificação adequada dos descritores que serão utilizados nas bases de dados.

Para este estudo, o primeiro passo foi a elaboração da pergunta norteadora: Quais são as competências do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde (APS)?

Na segunda etapa foram realizadas buscas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, mantida pela U.S. National Library of Medicine, considerando artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. A seleção seguiu critérios de pertinência ao tema, relevância metodológica e disponibilidade de texto completo.

Os descritores de saúde utilizados para essa pesquisa foram: Enfermagem, Câncer de Colo do Útero, Prevenção, Atenção Primária e Papanicolau, com o operador booleano AND.

Na terceira etapa, garantiu-se que todos os dados pertinentes fossem devidamente coletados, assegurando a conferência cuidadosa das informações, com o objetivo de evitar ou eliminar qualquer possível viés. Na quarta etapa, procedeu-se com uma avaliação crítica e organizada dos estudos selecionados, a fim de verificar seu rigor metodológico e características específicas. A quinta etapa envolveu a interpretação e a síntese dos achados, possibilitando a discussão dos resultados obtidos. Por fim, na sexta etapa, a apresentação da revisão integrativa foi elaborada de forma clara e abrangente, permitindo que o leitor realizasse uma apreciação crítica dos resultados (IÁTRIA, 2008).

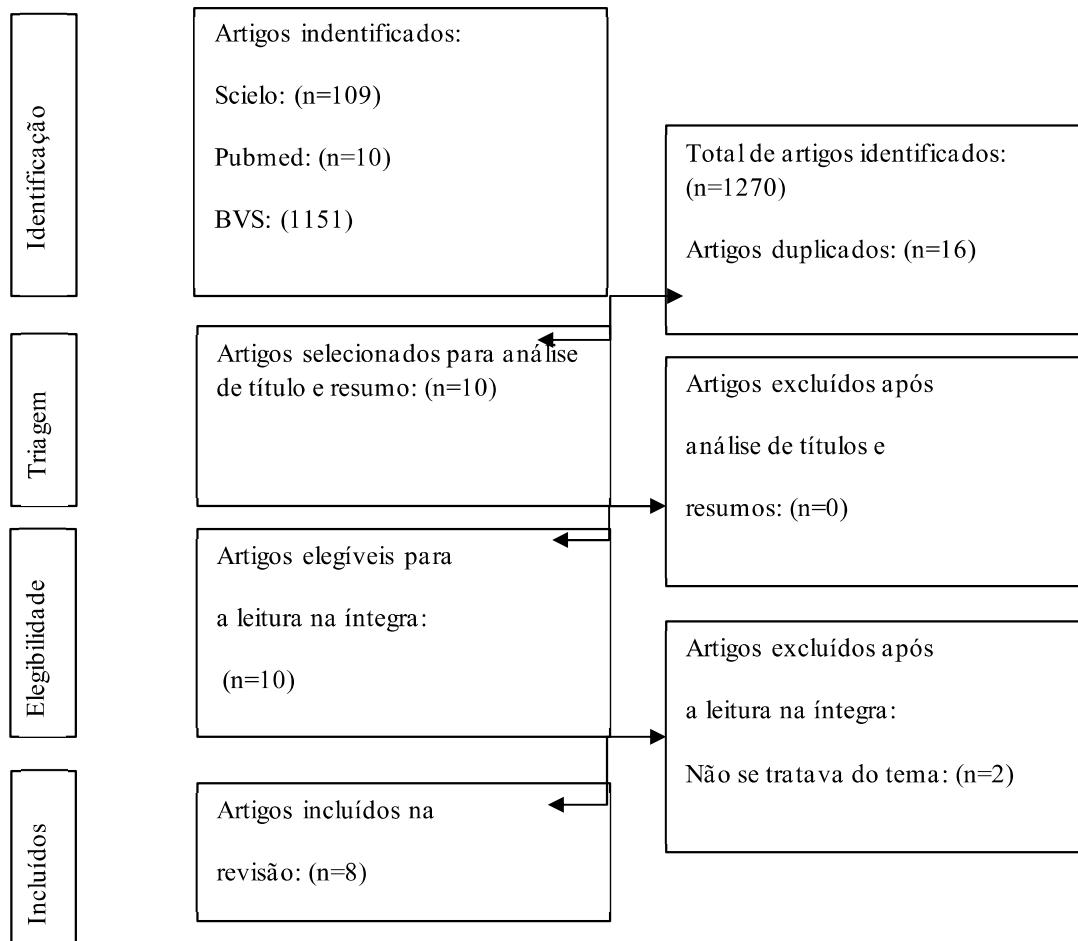
## **4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 RESULTADOS**

Foram identificados ao todo 1270 artigos, sendo excluídos 1015 de acordo com os critérios de exclusão, que foram artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2020 e 2025, totalizando 255 estudos, dentre os quais havia 16 artigos duplicados. Em seguida, dos 239 restantes, foram selecionados 10 artigos para a análise de leitura. Após a leitura na íntegra, foram excluídos dois artigos por não tratarem da temática. Ao final da busca, foram identificados oito estudos para serem analisados, como consta no Fluxograma 1.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos da revisão integrativa de literatura.

**COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados para o estudo.

<b>Autores / ano</b>	<b>Método</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais achados</b>
<b>Pereira et al., 2020</b>	Estudo reflexivo, realizado a partir de revisão narrativa da literatura nas bases de dados nacionais e internacionais que incluiu artigos, legislações e manuais do Ministério.	Refletir sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero e mama na atenção primária.	Um dos principais achados do artigo Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama é que a atuação do enfermeiro, no âmbito da APS, é fundamental não apenas para a prevenção, mas sobretudo para a detecção precoce dos cânceres de colo de útero e de mama, por meio de estratégias de educação em saúde, rastreamento ativo e orientação sistemática das mulheres, o que, segundo os autores, constitui um pilar para reduzir a morbimortalidade relacionada a essas neoplasias.
<b>Soares et al., 2020</b>	Relato sistematizado conforme Holliday, em cinco tempos: ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. Foi	Sistematizar a experiência de educação permanente participativa com enfermeiros da APS sobre o rastreamento do câncer de mama e colo, identificando	A educação permanente participativa com enfermeiros da APS demonstra-se fundamental para fortalecer o rastreamento do câncer de mama e do colo do útero. Essa abordagem promove a reflexão crítica sobre a prática profissional, possibilita a identificação de vulnerabilidades e potencialidades no

	produto de duas oficinas com 96 enfermeiros e analisado à luz das diretrizes ministeriais e do conceito de vulnerabilidade de Ayres.	potencialidades vulnerabilidades.	e cuidado, e contribui para a melhora da qualidade do atendimento, tornando o cuidado às mulheres mais integral e resolutivo.
<b>Dias et al., 2021</b>	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	Investigar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica do município de Espinosa, Minas Gerais.	As ações assistenciais de enfermagem voltadas à prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Básica são, essencialmente, educação em saúde e coleta de material citopatológico para o exame. Essas ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido nas equipes de saúde.
<b>Vieira et al., 2021</b>	Estudo de revisão integrativa.	Identificar a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino.	A atuação do enfermeiro é de extrema relevância na detecção precoce do câncer do colo do útero, uma vez que esse profissional desempenha papel essencial na execução de ações educativas voltadas à promoção da saúde e à conscientização das mulheres sobre a importância do rastreamento. Além disso, o enfermeiro é responsável por incentivar a adesão ao exame citopatológico, realizar o acolhimento humanizado e orientar quanto aos cuidados preventivos, contribuindo diretamente para a redução da incidência e da mortalidade por essa neoplasia.
<b>Silva et al., 2022</b>	Estudo de abordagem qualitativa e de natureza analítica e compreensiva. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo do tipo temática proposta por Minayo. Os colaboradores foram 58 enfermeiros atuantes na APS.	Identificar como ocorrem as práticas de prevenção e de rastreio do câncer de mama e de colo uterino realizadas por enfermeiros que atuam na APS do Rio Grande do Sul.	O estudo identificou que os enfermeiros da Atenção Primária desempenham um papel fundamental no rastreamento do câncer de colo do útero, por meio da mobilização de mulheres para o exame, da realização da consulta de enfermagem ginecológica e do acompanhamento de casos com resultados alterados. Contudo, esse papel é significativamente comprometido por fatores estruturais, como a falta de recursos humanos adequados e infraestrutura deficiente nas unidades de saúde.
<b>Martins et al., 2023</b>	Revisão integrativa nas bases de dados EMBASE, LILACS (BVS), SCOPUS e Web of Science, entre março e abril de 2023.	Identificar, na literatura científica, as estratégias utilizadas por enfermeiros da Atenção Primária para a prevenção do câncer de colo do útero.	As enfermeiras da Atenção Primária utilizam predominantemente estratégias de educação em saúde, orientação e acompanhamento sistemático para a realização do exame de Papanicolau, sendo essas ações reconhecidas como centrais para a prevenção do câncer do colo de útero.
<b>Santos et al., 2024</b>	Participaram do estudo 17 enfermeiros atuantes no município, responsáveis pela coleta de esfregaço cérvico-	A APS desempenha um papel fundamental com destaque para os enfermeiros. Objetivo: compreender a prática	O estudo evidenciou que os enfermeiros desempenham papel essencial na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, especialmente por meio da captação de mulheres para o

vaginal. Os dados foram coletados por meio de questionário de perfil sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas.

da enfermagem no rastreamento do câncer de colo de útero na APS, no Município de Itaguaí no estado do Rio de Janeiro.

rastreamento, da realização de consultas ginecológicas de enfermagem e do acompanhamento das pacientes com exames alterados. Contudo, observou-se que a falta de estrutura adequada e a insuficiência de recursos humanos representam desafios que comprometem a qualidade do serviço oferecido. Assim, os autores ressaltam a necessidade de investimentos em capacitação profissional, melhoria na infraestrutura e ampliação das equipes de saúde, de modo a fortalecer as ações preventivas e garantir um cuidado mais resolutivo e humanizado às mulheres.

**Barbosa et al., 2025** Estudo com abordagem qualitativa fenomenológica, com uma estratégia descritiva fundamentada na Teoria dos Valores de Max Scheler.

Compreender os valores dos enfermeiros na consulta de enfermagem ginecológica na prevenção do câncer de colo de útero.

O estudo identificou que os profissionais de enfermagem que atuam no cuidado ginecológico atribuem valores como acolhimento, vínculo e humanização à sua prática, percebendo que estes são elementos centrais na prevenção do câncer do colo do útero e no cuidado às mulheres.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## 4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O artigo de Pereira *et al.* (2020) reflete sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero e de mama na APS. Trata-se de um estudo reflexivo baseado em revisão narrativa da literatura, com análise descritiva de artigos, legislações e manuais do Ministério da Saúde. Os resultados evidenciam que o enfermeiro exerce papel essencial na detecção precoce dessas doenças, por meio de consultas, exames e ações educativas. No entanto, enfrentam-se desafios como a baixa adesão das mulheres às consultas, a carência de recursos e de capacitação profissional, além de fatores socioeconômicos que dificultam o acesso. O estudo destaca a importância das práticas educativas como estratégia fundamental para reduzir a morbimortalidade feminina e reforça a necessidade de fortalecer o papel do enfermeiro no rastreamento e na promoção da saúde.

O estudo de Soares *et al.* (2020) teve como objetivo sistematizar uma experiência de educação permanente participativa com enfermeiros da atenção primária voltada ao rastreamento dos cânceres de mama e de colo de útero. A metodologia envolveu uma abordagem qualitativa e o uso de estratégias pedagógicas que engajaram os profissionais no contexto da atenção à saúde da mulher. Os resultados apontaram que essa modalidade educacional favoreceu a troca de saberes, reflexão crítica sobre a prática profissional e o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro, equipe e comunidade. No entanto, foram identificadas vulnerabilidades como a falta de infraestrutura, deficiências em protocolos padronizados, baixa adesão de mulheres aos serviços de rastreio e limitações no

planejamento de ações. Conclui-se que capacitações participativas são promissoras, porém a eficácia depende também de apoio institucional e de políticas públicas que sustentem a prática do enfermeiro na detecção precoce desses cânceres.

O estudo de Dias *et al.* (2021) investigou a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidades de atenção básica no município de Espinosa (MG). Foi conduzida uma pesquisa qualitativa, descritiva, com entrevistas semiestruturadas com nove enfermeiros, de setembro a outubro de 2019. Os resultados mostraram que as ações de enfermagem voltadas à prevenção são centradas principalmente em educação em saúde e na coleta de material para exame citopatológico (Papanicolau). Essas ações são normalmente programadas e organizadas segundo fluxos de trabalho da equipe. Porém, os autores ressaltaram a necessidade de ressignificar essas práticas, tanto para os profissionais quanto para as mulheres, para superar uma cultura curativista que dificulta a adesão feminina aos exames preventivos.

No estudo de Vieira *et al.* (2021), os autores realizaram uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar como os enfermeiros atuam na detecção precoce do câncer de colo de útero na APS. A partir da análise de estudos publicados, os autores identificaram que os enfermeiros desempenham papel essencial na implementação de estratégias de rastreamento, orientações às mulheres, coleta de exames citopatológicos e encaminhamentos. Os profissionais ainda trabalham no incentivo do uso de preservativo e vacinação, embora enfrentem desafios como lacunas de conhecimento, insuficiente adesão das mulheres e déficit de estrutura nas unidades básicas.

No estudo qualitativo realizado por Silva *et al.* (2022) com 58 enfermeiros da atenção primária à saúde no Rio Grande do Sul, os autores identificaram como se desenvolvem as práticas de prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino no contexto da atenção básica. Os achados revelam que tais práticas se dão em um cenário de crescente autonomia profissional e protagonismo da enfermagem, marcado por vínculos próximos com a comunidade e pela oferta de ações diversificadas além da simples coleta de exames, incluindo condução clínica/terapêutica em casos de sinais ou infecção. No entanto, o estudo evidencia a necessidade de protocolos acessíveis e atualizados para garantir padronização e segurança nas intervenções de enfermagem. Com exceção da capital gaúcha, os demais municípios não disponibilizam protocolos para as enfermeiras atuarem com autonomia na prescrição de medicações.

Martins *et al.* (2023) realizaram um estudo com o objetivo de identificar, por meio de revisão integrativa da literatura científica, quais as estratégias empregadas por enfermeiros da atenção primária na prevenção do câncer de colo do útero. Foram realizadas buscas nas bases EMBASE, LILACS, SCOPUS e Web of Science entre março e abril de 2023, resultando na seleção de cinco estudos para análise. Os achados indicaram que as principais estratégias envolvem intervenções

educativas, como palestras, rodas de conversa e contato telefônico para orientação das mulheres, bem como o autopreenchimento de fichas clínicas durante a consulta de enfermagem e o convite ou coleta para exame preventivo. A pesquisa conclui que tais práticas se mostram promissoras para ampliar a autonomia feminina e fortalecer a prevenção do câncer de colo do útero, embora seja necessária maior implementação sistemática dessas estratégias pelas equipes de enfermagem.

Santos *et al.* (2024) adotaram em seu estudo uma abordagem qualitativa para compreender a atuação dos enfermeiros no rastreamento do câncer de colo uterino na APS no município de Itaguaí, RJ, envolvendo 17 profissionais responsáveis pela coleta de esfregaço cervicovaginal. A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2023, por meio de questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, explorando aspectos como captação de pacientes, condução da consulta ginecológica, ações educativas, acompanhamento de resultados alterados e conhecimento sobre respaldo legal. A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo, organizando as informações em unidades temáticas que abordaram estratégias de captação, consulta ampliada, respaldo legal, desafios enfrentados e sugestões de melhoria. Os resultados evidenciaram a importância do papel do enfermeiro na promoção do rastreamento, acolhimento, educação em saúde e encaminhamento de casos suspeitos, embora desafios como infraestrutura inadequada, insuficiência de profissionais e desconhecimento de protocolos legais limitassem a prática.

O estudo de Barbosa *et al.* (2025) objetivou investigar a atuação de enfermeiros na detecção precoce de câncer de colo de útero e de mama na atenção primária, por meio de um estudo de natureza qualitativa com análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais da enfermagem. A partir da análise dos relatos, evidenciaram-se práticas como a busca ativa de usuárias, realização de exames preventivos, educação em saúde e acompanhamento de casos suspeitos, além de lacunas significativas relacionadas à estrutura física, ao número de profissionais disponíveis e à capacitação técnica para a execução e seguimento das ações. As autoras concluem que a função do enfermeiro é central para ampliar a cobertura do rastreamento e reduzir o diagnóstico tardio, mas que tal potencial é condicionado à melhora das condições operacionais, das políticas de saúde e da qualificação contínua da equipe.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer de colo do útero (CCU) representa um importante desafio à saúde pública, sendo uma das principais causas de morbimortalidade feminina no Brasil e no mundo, especialmente em países de baixa e média renda (BRASIL, 2021; OMS, 2024). A doença se desenvolve a partir de alterações celulares na região cervical, frequentemente assintomáticas, com evolução gradual das

lesões precursoras classificadas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC I, II e III) (INCA, 2022). A infecção pelo HPV, principalmente pelos genótipos de alto risco 16 e 18, é o principal fator de risco associado, podendo ser transmitida por via sexual ou vertical (INCA, 2022; BRASIL, 2025). Nesse contexto, a prevenção primária, por meio de educação em saúde, hábitos de vida saudáveis e redução da exposição a fatores de risco, aliada ao rastreamento oportuno, é essencial para reduzir a incidência e mortalidade associadas ao CCU (BRASIL, 2023; OMS, 2016).

O rastreio precoce do câncer cervical, tradicionalmente realizado por meio do exame de Papanicolau, permite identificar alterações celulares antes da manifestação clínica da doença, aumentando as chances de cura (BVS/MS, 2011; INCA, 2024). Novas diretrizes internacionais, como o teste de HPV-DNA, reforçam a necessidade de métodos laboratoriais objetivos para melhorar a precisão diagnóstica e reduzir erros (OMS, 2021). O papel do enfermeiro na APS é central nesse processo, destacando-se pela educação em saúde, orientação, coleta de exames, acompanhamento de casos suspeitos e estabelecimento de vínculos de confiança com as mulheres, de modo a garantir maior adesão ao rastreamento e efetividade das intervenções (GOMES, JUNIOR e SILVA, 2024; MARIÑO *et al.*, 2023; FLEURY, 2000; BRANDÃO, 2017). A integração de competências técnicas, éticas e comunicativas, junto à promoção da saúde e à prevenção primária, sustenta práticas mais seguras e eficazes na redução da morbimortalidade por CCU, destacando a importância de políticas públicas e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem.

A análise integrada dos estudos evidencia que a atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero e de mama é central na APS, destacando-se pela realização de ações educativas, coleta de exames preventivos, acompanhamento clínico e fortalecimento do vínculo com a comunidade (PEREIRA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2022; BARBOSA *et al.*, 2025). Os estudos apontam que, embora haja crescente autonomia profissional e protagonismo da enfermagem (SILVA *et al.*, 2022), a efetividade dessas práticas enfrenta desafios semelhantes em diferentes contextos, como baixa adesão das mulheres, insuficiência de recursos, lacunas de capacitação, deficiências em protocolos e limitações estruturais (PEREIRA *et al.*, 2020; SOARES *et al.*; DIAS *et al.*; VIEIRA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2024). As estratégias mais eficazes envolvem educação em saúde, rodas de conversa, busca ativa de usuárias, incentivo à vacinação e orientação sobre prevenção (MARTINS *et al.*, 2023; BARBOSA *et al.*, 2025), e têm seu impacto potencializado quando combinadas com capacitações participativas e apoio institucional, que promovem reflexão crítica, troca de saberes e fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade (SOARES *et al.*; SILVA *et al.*, 2022).

Assim, a literatura reforça que a função do enfermeiro é decisiva para ampliar a cobertura do rastreamento, reduzir diagnósticos tardios e contribuir para a diminuição da morbimortalidade

feminina, desde que seja garantida a qualificação contínua da equipe, a atualização de protocolos e a melhoria das condições estruturais das unidades de atenção primária (BARBOSA *et al.*, 2025; SANTOS *et al.*, 2024; PEREIRA *et al.*, 2020).

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA S.C.H.; Alves V.H.; Vieira B.D.G.; Santos M.V.; Calandrini T.S.S.; Rodrigues D.P.; Caetano E.C.; Borborema R.D.B. **Valor vital na consulta de enfermagem ginecológica: prevenção do câncer de colo de útero.** Disponível em: SciELO Brasil - VITAL VALUE IN GYNECOLOGICAL NURSING CARE: CERVICAL CANCER PREVENTION VITAL VALUE IN GYNECOLOGICAL NURSING CARE: CERVICAL CANCER PREVENTION. Acesso em 28 out. 2025.

BRANDÃO, Hugo Pena — **Mapeamento de Competências: ferramentas, exercícios e aplicações (ed.).** 2017.

**BRASIL. Ministério da Saúde.** Prevenção. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-z/c/cancer/prevencao>>. Atualizado em 2025> Acesso em: 10 set. 2025.

**BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico, v. 52, n. 29, ago. 2021. Coordenação-Geral de Informações e Análise Epidemiológica (CGIAE/DASNT/SVS), Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.** Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_29.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf) Acesso em: 10 set. 2025.

**BRASIL. Ministério da Saúde. HPV - Papilomavírus Humano.** Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv#:~:text=O%20HPV%20\(Papilomav%C3%ADrus%20Humano\)%20%C3%A9%20um%20v%C3%ADrus,do%20%C3%BAtero%2C%20%C3%A2nus%2C%20p%C3%AAnis%2C%20boca%20e%20garganta](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv#:~:text=O%20HPV%20(Papilomav%C3%ADrus%20Humano)%20%C3%A9%20um%20v%C3%ADrus,do%20%C3%BAtero%2C%20%C3%A2nus%2C%20p%C3%AAnis%2C%20boca%20e%20garganta). Acesso em: 22 abr. 2025.

**BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Detecção precoce.** Disponível em:<<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/deteccao-precoce>> Publicado em: 16 set. 2022. Atualizado em: 30 set. 2025. Acesso em: 01 set. 2025.

**BRASIL. Ministério da Saúde. Papanicolau: exame preventivo de colo de útero.** 2011. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-uterio>> Acesso em: 22 abr. 2025.

**BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção. Brasília: Ministério da Saúde,** 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer/prevencao>> Acesso em: 25 ago. 2025.

**BRASIL, Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde.** 2. ed. São Paulo: Iátria, 2008

**DIAS, E.G.; Carvalho B.C.; Alves N.S.; Caldeira M.B.; Teixeira J.A.L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. Disponível em:** Vista do Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. Acesso em 28 out. 2025.

**FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. — discussão sobre o conceito de competência e sua articulação com a formação e estratégias organizacionais (2001).**

**GOMES, Rayla Silva; LOPES JUNIOR, Helio Marco Pereira; SILVA, Luana Guimarães da. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero dentro da atenção primária.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 9, set. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15832>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Perguntas Frequentes: HPV.** Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>> Acesso em: 22 abr. 2025.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analysis: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. DOI: 10.1371/journal.pmed.1000097

MARIÑO, J.M.; Nunes L.M.P.; Ali Y.C.M.M.; Tonhi L.C.; Salvetti M.G. **Educational interventions for cervical cancer prevention: a scoping review.** *Rev Bras Enferm.* Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0018pt>> Acesso em: 02 abr. 2025

MARTINS, M.C.N.S.E.; Ferreira A.G.N.; Jesus L.M.S.; Costa A. C.P.J.; Gordon A.S.A.; Pinheiro M.C.N. **Estratégias utilizadas por Enfermeiros da Atenção Primária na prevenção do câncer de colo do útero: revisão integrativa.** Disponível em: Visão das Estratégias Utilizadas pelos Enfermeiros da Atenção Básica na prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. Acesso em 28 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Promoção da saúde.** Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/health-promotion>> Acesso em: 25 ago. 2025.

PEREIRA, S.V.M; Nascimento W.G.; Braga F.L.S; Ferreira L.V; Gonçalves I.M; Soares F.M.M. Revista Enfermagem Atual In Derme. **Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama.** Disponível em: <[atribuicoes-do-enfermeiro-na-atencao-primaria-acerca-do-cancer\\_3www59b.pdf](https://atribuicoes-do-enfermeiro-na-atencao-primaria-acerca-do-cancer_3www59b.pdf)> Acesso em 28 out. 2025.

SANTOS, J.S.B.; Santos M.V.; Vigário P.S. **Rastreamento do câncer de colo do útero: perspectiva dos enfermeiros na atenção primária à saúde.** Revista Enfermagem Atual in Derme. Disponível em: 2356pt.pdf. Acesso em 28 out. 2025.

SILVA, P.R.; Dalla Nora C.R.; Maffaccioli R.; Begnini D.; Fontenele R.M.; Schlemmer J.T.; et al. **Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino.** *Enferm Foco.* Disponível em: <[https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1.pdf)> Acesso em 28 out. 2025.

SOARES, L.S.; Silva M.A.; Alves H.L.; Queiroz A.B.A.; Brito I.S. SCIELO. **Educação participativa com enfermeiros: potencialidades e vulnerabilidades no rastreamento do câncer de mama e colo.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/cQMgQbGH5pn4mDQPpWBSK6K/?lang=pt>> Acesso em 28 out. 2025.

VIEIRA, E. A. **Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa.** Revista Nursing, São Paulo, v. 14, n. 2275, p. (-). 2022. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **New recommendations for screening and treatment to prevent cervical cancer. [on-line].** Genève: WHO, 6 Jul. 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/news/item/06-07-2021-new-recommendations-for-screening-and-treatment-to-prevent-cervical-cancer?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.who.int/news/item/06-07-2021-new-recommendations-for-screening-and-treatment-to-prevent-cervical-cancer?utm_source=chatgpt.com)> Acesso em: 01 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cervical cancer.** [on-line]. Genebra: WHO, 5 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer>> Acesso em: 01 set. 2025.